

INTERVENÇÕES NÃO INVASIVAS APLICADAS PELO ENFERMEIRO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

NON-INVASIVE INTERVENTIONS APPLIED BY NURSES IN HOSPITALIZED CHILDREN

Midiã do Ouro Cardoso Silva¹; Fernanda Matilde Gaspar²

¹UNILUS- Curso de Graduação em Enfermagem – Graduanda do 4º ano. Email: ouroenf@gmail.com – Santos – SP – Brasil.

²UNILUS- Enfermeira mestre em pediatria e especialista em neonatologia, mentora em desenvolvimento humano e profissional – docente da Unilus, Curso de Graduação em Enfermagem. Email: femgsantos@yahoo.com.br – Santos – SP – Brasil.

RESUMO:

Introdução: A hospitalização infantil introduz crianças a ambientes hospitalares, podendo causar desafios emocionais. A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental ao aplicar intervenções não invasivas, como brincadeiras e diálogo, para estabelecer vínculos afetivos e minimizar traumas. Essas intervenções ajudam a enfrentar o estresse e a ansiedade, promovendo uma melhor qualidade de vida durante a hospitalização pediátrica. Neste sentido, o artigo teve como objetivo identificar as intervenções não invasivas aplicadas por enfermeiros em crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Abordagem descritiva por meio de uma revisão bibliográfica e foram consultadas bases de dados da BVS, como Lilacs, SciELO, Medline e Uptodate, abrangendo o período de 2017 a 2022. **Resultados:** Foram escolhidos 12 artigos científicos com critérios de inclusão que destacam intervenções não invasivas, tais como brinquedos terapêuticos, jogos terapêuticos, ludoterapia, bola de sensações, realidade virtual e musicoterapia. Essas abordagens criam um ambiente hospitalar acolhedor e lúdico, oferecendo às crianças a oportunidade de expressar suas emoções, compreender melhor seus tratamentos e procedimentos médicos, ao mesmo tempo em que estimulam uma maior adesão ao cuidado. **Discussão:** Os resultados obtidos demonstraram que essas intervenções não invasivas são eficazes e valiosas, principalmente no tratamento de crianças com condições de saúde complexas. Além de beneficiar as crianças, essas abordagens fortalecem a comunicação e o relacionamento entre enfermeiros, pacientes e suas famílias, tornando o ambiente hospitalar mais amigável. **Conclusão:** É importante reconhecer os desafios associados a essas intervenções, como a necessidade de adaptação às necessidades individuais das crianças e a disponibilidade de recursos e treinamento adequados para os profissionais de saúde. Apesar desses desafios, as intervenções não invasivas continuam desempenhando um papel fundamental no cuidado pediátrico, contribuindo para o bem-estar emocional das crianças e para a criação de um ambiente mais positivo no contexto hospitalar.

Palavras- Chaves: Cuidados de Enfermagem. Criança Hospitalizada. Métodos não invasivos.

ABSTRACT

Introduction: Pediatric hospitalization introduces children to hospital environments, potentially causing emotional challenges. The nursing team plays a crucial role in applying non-invasive interventions, such as play and dialogue, to establish emotional bonds and minimize trauma. These interventions assist in coping with stress and anxiety, promoting a

better quality of life during pediatric hospitalization. In this regard, the article aimed to identify non-invasive interventions applied by nurses in hospitalized children. **Methodology:** A descriptive approach through a literature review was employed, and databases from BVS, including Lilacs, SciELO, Medline, and Uptodate, were consulted, covering the period from 2017 to 2022. **Results:** Twelve scientific articles were selected based on inclusion criteria, highlighting non-invasive interventions such as therapeutic toys, therapeutic games, play therapy, sensory balls, virtual reality, and music therapy. These approaches create a welcoming and playful hospital environment, providing children with the opportunity to express their emotions, better understand their treatments and medical procedures, while also encouraging greater adherence to care. **Discussion:** The results demonstrate that these non-invasive interventions are effective and valuable, particularly in the treatment of children with complex health conditions. In addition to benefiting children, these approaches strengthen communication and relationships between nurses, patients, and their families, making the hospital environment more friendly. **Conclusion:** It is essential to recognize the challenges associated with these interventions, including the need to adapt to the individual needs of children and the availability of adequate resources and training for healthcare professionals. Despite these challenges, non-invasive interventions continue to play a critical role in pediatric care, contributing to the emotional well-being of children and creating a more positive environment in the hospital context.

Keywords: Nursing Care. Hospitalized Child. Non-invasive methods.

INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é um processo que frequentemente introduz crianças a um ambiente hospitalar, seja por motivos de cuidados programados, como cirurgias eletivas, ou em situações emergenciais, como acidentes ou doenças graves (AMORIM; MACEDO; FREIRE, 2023). Embora essencial para a saúde infantil, esse momento pode ser permeado por uma série de desafios emocionais e psicológicos tanto para os pequenos pacientes quanto para suas famílias (OLIVEIRA; SILVA; FANTACINI, 2017).

Consoante ao estabelecido na Resolução nº 546/2017 do Conselho Federal de Enfermagem, cabe à equipe de enfermagem a aplicação de intervenções não invasivas como parte integral do cuidado voltado para a criança e sua família durante o período de internação hospitalar. Essas intervenções compreendem a utilização de estratégias que incluem o ato de brincar e o diálogo, com o propósito de abordar a criança no contexto hospitalar, visando principalmente estabelecer um vínculo afetivo e minimizar possíveis traumas associados à hospitalização. Reconhece-se a importância de transformar esse ambiente em um espaço mais acolhedor e menos perturbador para o paciente infantil.

É relevante destacar que a hospitalização infantil frequentemente se revela uma experiência estressante e traumática para as crianças, levando a sentimentos de medo e ansiedade que podem resultar em traumas psicológicos de longo prazo. Nesse contexto,

estratégias como o uso de brinquedos, música, redução de ruídos e luzes, bem como a distração durante procedimentos, têm emergido como ferramentas de grande utilidade. Elas auxiliam as crianças a enfrentar a hospitalização e os procedimentos de enfermagem, contribuindo para a compreensão e aceitação do tratamento, ao mesmo tempo em que reduzem o temor e a ansiedade relacionados a esses procedimentos (AZEVEDO; LANÇONI; CREPALDI, 2017).

Quanto à experiência da família, a hospitalização da criança é um evento que pode ser altamente estressante, pois a coloca em um ambiente que muitas vezes ameaça sua sensação de segurança e capacidade. Para mitigar esses sentimentos negativos, tem sido buscada uma transformação na abordagem do cuidado, passando de um enfoque centrado na criança e em sua condição de saúde para um enfoque que se concentra na família (MIRANDA et al., 2022).

Dessa forma, a equipe de enfermagem deixa de ser simplesmente responsável pela prestação de cuidados técnicos e assume o papel de facilitadora da experiência hospitalar tanto para a criança quanto para seus pais. Essa mudança na abordagem de trabalho representa um desafio para a enfermagem, uma vez que se torna imperativo identificar e compreender as necessidades dos pais e integrá-los ao processo de cuidado (COŞKUNTÜRK et al., 2018)

Diante desse cenário, este tema revela-se de extrema importância para a prática de enfermagem pediátrica. A aplicação de intervenções não invasivas pode desempenhar um papel significativo no manejo do tratamento de crianças com condições cardíacas, promovendo uma melhoria na qualidade de vida tanto da criança quanto de sua família. A escolha deste tema também encontra respaldo na trajetória profissional, onde surge o interesse em compreender como as crianças hospitalizadas reagem às intervenções não invasivas promovidas pelo profissional enfermeiro.

Assim, a problemática central deste estudo reside na seguinte indagação: como o enfermeiro pode contribuir com o tratamento das crianças hospitalizadas com intervenções não invasivas? A hipótese que norteia esta pesquisa é que o enfermeiro desempenha um papel crucial no tratamento de crianças hospitalizadas ao utilizar intervenções não invasivas, proporcionando um ambiente menos traumático, mais acolhedor e propício para a recuperação.

Portanto, através do que foi exposto, o presente trabalho trás como objetivo identificar na literatura intervenção não invasiva e os desafios encontrados pelo enfermeiro em relação às intervenções não invasivas em crianças hospitalizadas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem descritiva por meio de uma Revisão Narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi conduzido ao longo de quatro meses, de junho a setembro de 2023, abrangendo o período dos últimos oito anos. Para a coleta de informações, foram utilizadas as seguintes bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline) e Uptodate.

A estratégia de busca envolveu a utilização de termos controlados e descritores, especificamente os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), combinados com operadores booleanos em ambos os idiomas, português e inglês. Os termos-chave utilizados foram "Intervenções não invasivas" AND "Crianças hospitalizadas" AND "Enfermagem" em português e "Non-invasive interventions" AND "Hospitalized children" AND "Nursing" em inglês.

Os critérios de inclusão para os documentos selecionados incluíram artigos científicos publicados nos últimos oito anos, abrangendo casos clínicos randomizados, ensaios clínicos e revisões bibliográficas. Além disso, os estudos abordavam a aplicação de intervenções não invasivas como ferramentas de cuidado realizadas por enfermeiros em crianças hospitalizadas. O idioma dos textos selecionados foi restrito a português e inglês.

Os critérios de exclusão contemplaram monografias, livros, trabalhos de conclusão de curso, e trabalhos relacionados a outras condições de saúde que não estivessem diretamente relacionadas a crianças hospitalizadas e que não oferecessem contribuições satisfatórias para o tema em análise. Além disso, foram excluídos documentos que não se enquadravam no intervalo de tempo preestabelecido dos últimos oito anos.

Foram identificados 75 artigos, dos quais 12 foram criteriosamente selecionados para leitura completa, com o propósito de extrair elementos relevantes que embasassem a construção da discussão entre diversos autores.

RESULTADOS

O quadro a seguir foi criada para facilitar a compreensão e a análise dos artigos, onde os artigos selecionados se concentram entre os anos de 2016 a 2022 e os dados analisados nos artigos acima relevam a produção de um conhecimento científico que, em seus resultados,

apresentam aspectos positivos, negativos e gerais a respeito dos eventos, recomendações para a prática e sugestão sobre o tema estudado.

Quadro 1 – Identificação da amostra dos estudos segundo código/ano, autor (es), título, objetivo, método, intervenção e resultados e conclusão

Ano/ autor	Título	Objetivo	Intervenção de enfermagem	Resultado/conclusão
Silva et al., 2017	Brinquedo terapêutico no preparo de crianças para procedimentos invasivos: revisão sistemática.	Evidências em relação à eficácia do uso do brinquedo terapêutico sobre o comportamento e a ansiedade de crianças submetidas a procedimentos invasivos.	Brinquedo terapêutico	As evidências relacionadas ao uso do brinquedo terapêutico sobre a ansiedade e comportamento de crianças submetidas a procedimentos invasivos ainda são questionáveis. A ausência, na maioria dos estudos, de uma geração de sequência aleatória para direcionamento dos sujeitos para os grupos controle ou experimental e do sigilo de alocação são fatores que contribuem para esse questionamento. Uma outra questão que caracteriza importante fonte de viés é o não cegamento dos avaliadores.
Rodrigues et al., 2018	Projeto saúde mental brincando em família: caracterizando sociodemograficamente crianças cardiopatas hospitalizadas e familiares	Caracterizar o perfil sociodemográfico e de morbidade da clientela assistida, bem como os fatores associados com a qualidade do atendimento psicológico.	Brinquedo terapêutico	Essa forma de cuidar demonstra a importância de incluir aspectos psicossociais capazes de ampliar as estratégias de cuidado para além do enfoque clínico, contribuindo para promoção e reabilitação em saúde mental.
Coşküntürk et al., 2018	O Efeito do Programa de Brinquedos Terapêuticos Interativos Educativos nos Níveis de Ansiedade de Crianças Submetidas a Cirurgia Cardíaca e Suas Mães	Determinar o efeito do Programa de Educação Brinquedo Terapêutico Interativo aplicado na preparação de pacientes cardíacos pediátricos para cirurgia nos níveis de ansiedade pós-operatória dessas crianças e de suas mães.	Brinquedo Terapêutico Interativo	O brinquedo terapêutico é uma intervenção educativa de enfermagem que facilita a compreensão da criança sobre o processo cirúrgico e afeta os níveis de ansiedade intensa para que ela possa ter uma experiência positiva.
Lisanti et al., 2019	Cuidado de desenvolvimento individualizado centrado na família: um	Analisar os cuidados de desenvolvimento individualizado centrado na família	Jogo terapêutico	Jogo terapêutico Intervenções pode ajudar diminuir os níveis de ansiedade em

	modelo essencial para atender às necessidades exclusivas de bebês com cardiopatia congênita	exclusivas de bebês com cardiopatia congênita		hospitalizado em idade escolar crianças
Godino-Iáñez et al., 2020	Ludoterapia como intervenção em crianças hospitalizadas: uma revisão sistemática.	Fazer uma revisão do Ludoterapia como intervenção em crianças hospitalizadas	Ludoterapia	a ludoterapia tem um impacto benéfico no cuidado de crianças hospitalizadas e deve ser implementada em unidades pediátricas após avaliação dos recursos e treinamento necessários para enfermeiros pediátricos.
Coelho et al., 2020	Brinque terapêutico bola das sensações: um relato de experiência.	Relatar a utilização do brinquedo terapêutico – Bola das Sensações – como uma prática de enfermagem em crianças hospitalizadas.	Bola de Sensações	A Bola das Sensações foi utilizada com quatro crianças e foi possível observar efeitos benéficos aos pacientes infantis hospitalizados, mas é importante demonstrar que a bola não é mágica, ela necessita que um profissional utilize-a com a criança e demonstre sua funcionalidade, este profissional precisa ter empatia pela criança reconhecendo suas necessidades, criatividade, medos e angústias
Scapin et al., 2021	Realidade virtual como tratamento complementar no alívio da dor em crianças queimadas.	Relatar a utilização da realidade virtual e os seus efeitos sob parâmetros clínicos, dor e suas consequências no tratamento de duas crianças queimadas em um Centro de Tratamento de Queimados do Sul do Brasil.	Realidade virtual	O uso da realidade virtual durante curativos reduziu a dor em 2-4 pontos na escala, mantendo a saturação de oxigênio e diminuindo a frequência cardíaca. Crianças relataram diversão, menor foco na dor e maior colaboração. Novos estudos no Brasil são necessários para confirmar esses resultados inovadores em crianças queimadas.
Santos et al., 2021	Intervenções musicais: efeitos nas interações com bebês cardiopatas internados em UTI neonatal	relatar os efeitos da música cantada na interação com dois bebês cardiopatas precocemente internados em UTI neonatal.	Musicoterapia	Verificou-se ainda efeitos nos bebês no que se refere aos padrões de sono, sucção, movimento, além de influência na frequência cardíaca. Além disso, foi possível verificar efeitos das intervenções musicais nos dois casos

				analisados.
Costa et al., 2021	Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa	Verificar o comportamento da criança na punção venosa com intervenção musical usando uma canção instrutiva	Musicoterapia	Resultados mostraram que a música reduziu o comportamento de gritar ($p=0,049$) e aumentou a busca por suporte emocional sem música ($p=0,019$). A música, em geral, diminuiu comportamentos concorrentes, evidenciando seu potencial como tecnologia na enfermagem pediátrica.
Gjaerde et al., 2021	Intervenções lúdicas para pacientes pediátricos no hospital: uma revisão de escopo	Categorizar e sintetizar os últimos 20 anos de pesquisa sobre intervenções em brincadeiras hospitalares.	Brinquedo terapêutico	Brincar em hospitais é uma área de pesquisa interdisciplinar emergente com um benefício potencial significativo para a saúde da criança e da família. Pesquisas futuras devem descrever melhor os princípios para brincar em hospitais. Estudos de alta qualidade que investiguem os efeitos de curto e longo prazo são necessários para orientar quando e como integrar melhor o jogo em hospitais.
Ding et al., 2022	Efeito da intervenção abrangente de enfermagem para cardiopatia congênita em crianças: uma meta-análise.	Avaliar o impacto das intervenções de enfermagem no resultado perioperatório de crianças com doença cardíaca congênita (DCC).	Intervenções terapêuticas lúdicas	Confirma os efeitos benéficos das intervenções de enfermagem abrangentes em termos de taxas reduzidas de complicações e estadias hospitalares mais curtas. A eficácia da enfermagem integral na redução dos níveis de ansiedade e dor também foi demonstrada. Os resultados apoiam a implementação de intervenções de cuidados abrangentes no período perioperatório para crianças com DCC para melhorar os resultados clínicos.
Miranda et al., 2022	Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades	Propor um modelo de implementação sistemática do BT para unidades pediátricas	Ferramenta PDCA após Brinquedo terapêutico	a implementação do BT evidenciou resultados positivos, seja na perspectiva dos integrantes do grupo de

	pediátricas hospitalares	hospitalares e descrever as etapas desse processo.		referência, seja na percepção de aumento da frequência na prática de realização do BT ou, ainda, pelo reconhecimento da família e da instituição.
--	--------------------------	--	--	---

Fonte: Autora (2023).

DISCUSSÃO

A utilização do brinquedo terapêutico como parte das intervenções não invasivas realizadas por enfermeiros em crianças hospitalizadas tem sido abordada por diversos autores, como Silva et al. (2017), Rodrigues et al. (2018), Coşkuntürk et al. (2018), Gjaerde et al. (2021) e Miranda et al. (2022).

Silva et al. (2017) e Coşkuntürk et al. (2018) destacam a importância do brinquedo terapêutico como uma ferramenta valiosa para auxiliar as crianças a lidarem com a hospitalização e os procedimentos de enfermagem. Essa abordagem contribui para a compreensão do tratamento, reduzindo o medo e a ansiedade associados aos procedimentos. Além disso, enfatizam que o brinquedo terapêutico pode ser particularmente útil em crianças hospitalizadas, onde a ansiedade é comum devido ao ambiente desconhecido e à separação da família.

Por outro lado, Rodrigues et al. (2018) e Gjaerde et al. (2021) destacam a relevância da comunicação sensível como parte das intervenções não invasivas. Isso envolve a maneira como os enfermeiros abordam e se comunicam com as crianças, explicando os procedimentos de forma apropriada à idade e oferecendo apoio emocional. Essa abordagem é fundamental para estabelecer um ambiente acolhedor e de confiança para as crianças hospitalizadas.

Além disso, Miranda et al. (2022) introduzem a ferramenta PDCA (*Plan-Do-Check-Act*) após a utilização do brinquedo terapêutico. Essa metodologia permite que os enfermeiros avaliem continuamente os resultados das intervenções, identificando oportunidades de melhoria no cuidado prestado. Isso demonstra um compromisso com a melhoria constante da assistência às crianças hospitalizadas.

O estudo de Miranda et al. (2022), apresenta um modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. A discussão desse estudo ressalta a importância de um modelo de implementação sistemática para garantir a evolução e a sustentabilidade do uso do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. O

modelo proposto pelos autores fornece um guia prático para a integração e padronização do brinqueado terapêutico como uma intervenção terapêutica formal no contexto hospitalar.

Uma das principais contribuições dos estudos de Miranda et al. (2022), Rodrigues et al. (2018) e Gjaerde et al. (2021) é a ênfase na importância da capacitação e do treinamento adequado dos profissionais de saúde para a implementação do brinqueado terapêutico. O modelo destaca a necessidade de fornecer aos profissionais as habilidades e conhecimentos necessários para utilizar o brinqueado terapêutico de forma eficaz e segura, levando em consideração as necessidades específicas das crianças e o contexto hospitalar. Além disso, a discussão ressalta que a implementação do brinqueado terapêutico não se restringe apenas aos profissionais de saúde, mas também envolve uma colaboração interdisciplinar. A integração do brinqueado terapêutico requer uma coordenação efetiva entre enfermeiros, médicos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros profissionais de saúde, garantindo uma abordagem holística e centrada na criança.

Além do que foram expostos os autores Gjaerde et al. (2021), Silva et al. (2017) e Coşkuntürk et al. (2018) destacam que o enfermeiro pode utilizar uma variedade de brinquedos como parte do tratamento em crianças hospitalizadas. A escolha dos brinquedos dependerá das necessidades específicas da criança, sua idade, desenvolvimento cognitivo e emocional, e do objetivo pretendido. Aqui estão alguns exemplos de brinquedos que podem ser aplicados pelo enfermeiro: Brinquedos sensoriais, Jogos de tabuleiro, Brinquedos de construção, brinqueado de música e imaginação.

Os estudos de Godino-Iáñez et al. (2020) e Ding et al. (2022) abordam a aplicação de intervenções de enfermagem não invasivas, especificamente ludoterapia que é uma abordagem psicoterapêutica especialmente desenvolvida para o tratamento de crianças, reconhecendo que as crianças têm uma maneira única de se expressar e lidar com suas questões emocionais e psicológicas. A principal ferramenta dessa terapia é a brincadeira, que desempenha um papel fundamental no processo terapêutico

Godino-Iáñez et al. (2020) enfatizam a terapia do brincar como uma ferramenta eficaz e valiosa no cuidado de crianças hospitalizadas. Eles destacam que, por meio da terapia do brincar, as crianças têm a oportunidade de expressar suas emoções, desenvolver habilidades de enfrentamento e lidar com o ambiente hospitalar de uma maneira menos ameaçadora. Além disso, ressaltam que essa abordagem não beneficia apenas as crianças, mas também pode impactar positivamente os profissionais de saúde e os pais, melhorando a comunicação e a adesão aos tratamentos. No entanto, é importante reconhecer que a revisão sistemática

apresenta algumas limitações, incluindo a seleção dos estudos incluídos e as variações nas intervenções de terapia do brincar.

Por outro lado, Ding et al. (2022) concentram-se em intervenções de enfermagem abrangentes para crianças com cardiopatia congênita. Eles destacam que essas intervenções têm efeitos positivos significativos na melhoria da saúde, na redução dos sintomas e na promoção do desenvolvimento adequado em crianças com essa condição de saúde. Essas intervenções abrangentes incluem várias estratégias, como educação para a saúde, apoio psicossocial, monitoramento de sinais de alerta e suporte à amamentação. A discussão ressalta o papel fundamental dos enfermeiros na implementação dessas intervenções e como sua atuação contribui para uma abordagem mais centrada na criança.

Ambos os estudos de Godino-Iáñez et al. (2020) e Ding et al. (2022) enfatizam a importância de intervenções não invasivas e centradas na criança no ambiente hospitalar. No entanto, é importante considerar as limitações de cada estudo, incluindo a heterogeneidade dos estudos e as restrições metodológicas. Apesar disso, esses estudos ressaltam a necessidade contínua de promover abordagens de cuidado sensíveis às necessidades emocionais e físicas das crianças hospitalizadas, melhorando assim sua qualidade de vida e bem-estar.

Os estudos de Santos et al. (2021) e Costa et al. (2021) demonstram como a musicoterapia pode ser aplicada como uma intervenção não invasiva para melhorar o bem-estar emocional e físico, além de controle de dor de crianças hospitalizadas.

Santos et al. (2021) focaram em bebês cardiopatas internados na UTI neonatal e investigaram os efeitos da música cantada nas interações com esses bebês. Eles observaram melhorias nos padrões de sono, sucção e movimento, além de influência na frequência cardíaca. Isso destaca como a musicoterapia pode criar um ambiente mais acolhedor e tranquilo para bebês prematuros ou gravemente doentes, contribuindo para seu desenvolvimento e bem-estar.

Por outro lado, o estudo de Costa et al. (2021) concentrou-se na utilização de uma canção instrutiva durante a preparação para punção venosa em crianças hospitalizadas. Os resultados revelaram que a música reduziu comportamentos de gritar e aumentou a busca por suporte emocional. Além disso, a música diminuiu outros comportamentos concorrentes, evidenciando seu potencial como uma ferramenta eficaz na enfermagem pediátrica. Isso mostra como a musicoterapia pode ser usada para reduzir o estresse e a ansiedade associados a procedimentos médicos invasivos, tornando o ambiente hospitalar menos ameaçador para as crianças.

A discussão de Santos et al. (2021) e Costa et al. (2021) ressalta que a musicoterapia não é apenas um meio de entretenimento, mas uma intervenção terapêutica eficaz que pode promover o aprendizado, a autoestima e o bem-estar das crianças hospitalizadas. Além disso, a música pode atender aos fatores espirituais e sociais das crianças, criando um ambiente mais acolhedor e propício para o atendimento pediátrico. Ela também pode desempenhar um papel importante na redução do estresse e da ansiedade, bem como no alívio da dor, melhorando assim a experiência das crianças no hospital.

Lisanti et al. (2019) abordam a importância do cuidado de desenvolvimento individualizado centrado na família e a utilização de brinquedos infantis como um modelo essencial para atender às necessidades exclusivas de bebês com cardiopatia congênita. Essa pesquisa enfatiza a necessidade de uma abordagem personalizada e centrada na família no cuidado de bebês com essa condição cardíaca. Ao fornecer um cuidado de desenvolvimento individualizado e utilizar brinquedos qualificados, a equipe médica e de enfermagem pode criar um ambiente estimulante e seguro para o bebê cardiopata. Além disso, a interação com os brinquedos também pode ajudar a aliviar o estresse e a ansiedade tanto do bebê quanto da família, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e promovendo um melhor engajamento e adesão ao tratamento. Em suma, o estudo de Lisanti et al. (2019) destacam a importância do cuidado de desenvolvimento individualizado centrado na família e no uso de brinquedos como uma abordagem essencial para atender às necessidades exclusivas de bebês com cardiopatia congênita. Essa abordagem personalizada pode melhorar o bem-estar físico e emocional dos bebês, além de promover um ambiente hospitalar mais acolhedor e facilitar a participação ativa da família sem cuidado.

O estudo de Coelho et al. (2020) descreve uma experiência bem-sucedida com o uso do brinquedo terapêutico "bola das sensações" em crianças hospitalizadas. Esse brinquedo proporciona estímulos sensoriais e emocionais, resultando na redução do estresse e ansiedade das crianças durante procedimentos médicos, além de promover a interação social e o desenvolvimento das habilidades motoras. A valorização do aspecto sensorial das crianças no ambiente hospitalar e a ênfase na experiência prática destacam a utilidade da bola das sensações como uma ferramenta terapêutica bem aceita pelas crianças. No entanto, é importante ressaltar que o estudo representa uma experiência isolada e não fornece evidências científicas de alto nível. Para uma avaliação mais abrangente dos benefícios e limitações do uso de brinquedos terapêuticos como a bola das sensações em ambientes hospitalares, são necessárias pesquisas adicionais com um maior número de participantes. Isso contribuirá para

uma compreensão mais sólida do potencial dessas abordagens no cuidado pediátrico hospitalar.

Nesta direção destaca-se que os estudos de Santos et al. (2021) e Costa et al. (2021) demonstram como a musicoterapia pode ser aplicada como uma intervenção não invasiva para melhorar o bem-estar emocional e físico, além de controle de dor de crianças hospitalizadas.

Santos et al. (2021) focaram em bebês cardiopatas internados na UTI neonatal e investigaram os efeitos da música cantada nas interações com esses bebês. Eles observaram melhorias nos padrões de sono, sucção e movimento, além de influência na frequência cardíaca. Isso destaca como a musicoterapia pode criar um ambiente mais acolhedor e tranquilo para bebês prematuros ou gravemente doentes, contribuindo para seu desenvolvimento e bem-estar.

Por outro lado, o estudo de Costa et al. (2021) concentrou-se na utilização de uma canção instrutiva durante a preparação para punção venosa em crianças hospitalizadas. Os resultados revelaram que a música reduziu comportamentos de gritar e aumentou a busca por suporte emocional. Além disso, a música diminuiu outros comportamentos concorrentes, evidenciando seu potencial como uma ferramenta eficaz na enfermagem pediátrica. Isso mostra como a musicoterapia pode ser usada para reduzir o estresse e a ansiedade associados a procedimentos médicos invasivos, tornando o ambiente hospitalar menos ameaçador para as crianças.

A discussão de Santos et al. (2021) e Costa et al. (2021) ressalta que a musicoterapia não é apenas um meio de entretenimento, mas uma intervenção terapêutica eficaz que pode promover o aprendizado, a autoestima e o bem-estar das crianças hospitalizadas. Além disso, a música pode atender aos fatores espirituais e sociais das crianças, criando um ambiente mais acolhedor e propício para o atendimento pediátrico. Ela também pode desempenhar um papel importante na redução do estresse e da ansiedade, bem como no alívio da dor, melhorando assim a experiência das crianças no hospital.

Os estudos de Lisanti et al. (2019), Coelho et al. (2020) e Scapin et al. (2021) abordam diferentes abordagens no contexto das intervenções não invasivas. Lisanti et al. (2019) destacam a importância do desenvolvimento individualizado centrado na família, Coelho et al. (2020) enfatizam a utilização da "Bola das Sensações" como uma prática de enfermagem em crianças hospitalizadas, e Scapin et al. (2021) utilizam a realidade virtual como tratamento complementar no alívio da dor em crianças queimadas. Todas essas abordagens visam atender às necessidades específicas e bem-estar das crianças.

Tanto Coelho et al. (2020) quanto Scapin et al. (2021) observaram a redução do estresse e da ansiedade nas crianças. No estudo de Coelho et al., (2020) a "Bola das Sensações" foi relatada como tendo efeitos benéficos na redução do estresse e da ansiedade das crianças hospitalizadas. Em Scapin et al., o uso da realidade virtual durante os curativos resultou em uma diminuição significativa da dor e no relato de diversão e menor foco na dor, indicando uma redução no estresse relacionado aos procedimentos médicos.

Enquanto Lisanti et al. (2019) e Coelho et al. (2020) se concentram em intervenções que envolvem o uso de brinquedos terapêuticos e jogos, Scapin et al. (2021) adotam uma abordagem tecnológica com o uso da realidade virtual. Isso indica uma divergência nas estratégias utilizadas para proporcionar conforto e distração às crianças hospitalizadas.

Os estudos de Coelho et al. (2020) e Scapin et al. (2021) destacam resultados positivos em suas intervenções, mas ambos reconhecem a necessidade de realizar mais pesquisas para confirmar seus achados e avaliar sua eficácia em uma amostra maior de pacientes. Por outro lado, Lisanti et al. (2019) fornece uma análise mais descritiva e não apresenta dados específicos sobre os resultados das intervenções.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a implementação de intervenções não invasivas, incluindo brinquedos terapêuticos, jogos terapêuticos, ludoterapia, bolas de sensações, realidade virtual e musicoterapia, é de grande relevância. Destaca-se que os brinquedos terapêuticos foram amplamente citados na literatura, demonstrando ser uma estratégia eficaz e valiosa no tratamento de pacientes pediátricos, especialmente aqueles com condições de saúde complexas, como cardiopatias. Essas abordagens oferecem um ambiente acolhedor e lúdico que permite às crianças expressar suas emoções, compreender melhor seus tratamentos e procedimentos médicos, ao mesmo tempo que promovem uma maior adesão ao cuidado.

Além disso, essas terapias não apenas beneficiam as crianças, mas também fortalecem a comunicação e o relacionamento entre enfermeiros e pacientes, tornando os procedimentos médicos mais compreensíveis e menos estressantes. Isso contribui para um ambiente hospitalar mais amigável e facilita a colaboração entre a equipe de saúde, as crianças e suas famílias.

No entanto, é fundamental reconhecer os desafios associados a essas intervenções, como a necessidade de adaptação às necessidades individuais das crianças e a disponibilidade de recursos e treinamento adequados para os profissionais de saúde. Apesar desses desafios,

as intervenções não invasivas continuam a desempenhar um papel crucial no cuidado de crianças hospitalizadas, promovendo bem-estar emocional, melhor comunicação e um ambiente mais positivo no contexto hospitalar. Portanto, é essencial que essas abordagens sejam valorizadas e aprimoradas para beneficiar ainda mais as crianças hospitalizadas e suas famílias.

A realização de novos estudos sobre intervenções não invasivas aplicadas por enfermeiros em crianças hospitalizadas é fundamental para aprimorar o atendimento de saúde pediátrica. A pesquisa adicional pode fornecer informações valiosas sobre a eficácia, a personalização e o impacto no bem-estar das crianças, contribuindo assim para um cuidado mais abrangente e centrado no paciente. O investimento nesse campo de estudo é crucial para melhorar a qualidade de vida das crianças hospitalizadas e promover um ambiente de cuidado mais compassivo e eficaz.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Larissa; MACEDO, Bárbara; FREIRE, Regina. Efeitos psicológicos da cardiopatia congênita nos familiares de crianças cardiopatas. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e25112139657-e25112139657, 2023

AZEVÊDO, Adriano; LANÇONI, Antônio; CREPALDI, Maria. Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3653-3666, 2017

BERTÉ, Caroline et al. Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, 2017

COELHO, Mariana Coelho et al. Brinque terapêutico bola das sensações: um relato de experiência. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 20, n. 1, p. 17-28, 2020

COSTA, Edwaldo; MARTINS, Nisley. Brinquedoteca Hospitalar e a importância da Higienização dos Brinquedos. **SCIAS-Arte/Educação**, n. 3, p. 51-66, 2017

COSTA, Tamara et al. Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa. **Revista Eletronica de Enfermagem**, v. 23, 2021.

COŞKUNTÜRK, Ayşegül E.; GÖZEN, Duygu. The effect of interactive therapeutic play education program on anxiety levels of children undergoing cardiac surgery and their mothers. **Journal of PeriAnesthesia Nursing**, v. 33, n. 6, p. 781-789, 2018

DING, Xueying et al. Effect of comprehensive nursing intervention for congenital heart disease in children: A meta-analysis. **Medicine**, v. 101, n. 41, p. e31184, 2022

GODINO-IAÑEZ, María José et al. Play therapy as an intervention in hospitalized children: a systematic review. In: **Healthcare**. Mdpi, 2020. p. 239.

GJÆRDE, Line Klingen et al. Play interventions for paediatric patients in hospital: a scoping review. **BMJ open**, v. 11, n. 7, p. e051957, 2021

LISANTI, Amy Jo et al. Individualized family centered developmental care: an essential model to address the unique needs of infants with congenital heart disease. **The Journal of cardiovascular nursing**, v. 34, n. 1, p. 85, 2019

MENEZES, Lucas et al. Vivência de mães de crianças com cardiopatia congênita que serão submetidas à cirurgia cardiovascular. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 23, n. 1, p. 134-146, 2020

MIRANDA, Carolline Billett; MAIA, Edmara Bazoni Soares; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022

OLIVEIRA, Éllen; SILVA, Verônica; FANTACINI, Renata. Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 1, p. 88-104, 2017

PAVÃO, Thiago; MONTALVÃO, Tatiana. Mães acompanhantes de crianças cardiopatas: repercussões emocionais durante a hospitalização. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 67-82, 2018

PETERSON, Jennifer K.; EVANGELISTA, Lorraine S. Cuidados de suporte ao desenvolvimento em cardiopatias congênitas: uma análise de conceito. **Jornal de enfermagem pediátrica**, v. 36, p. 241-247, 2017

RAMOS, Carolina Anunciação. **A assistência de enfermagem à criança hospitalizada por cardiopatia congênita**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7133/tde-11082010-094142/en.php>. Acesso em 26 de mai. 2023

RODRIGUES, Luciana et al. Crianças com cardiopatia congênita como grupo de risco para a COVID-19: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2529-2538, 2022

RODRIGUES, Everaldo Santana et al. Projeto saúde mental brincando em família: caracterizando sociodemograficamente crianças cardiopatas hospitalizadas e familiares. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 3, 2018

SILVA, Rosália Daniela Medeiros da et al. Brinquedo terapêutico no preparo de crianças para procedimentos invasivos: revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**, v. 93, p. 6-16, 2017

SANTOS, Fabiana Cozza et al. Intervenções musicais: efeitos nas interações com bebês cardiopatas internados em UTI neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e349101623861-e349101623861, 2021

SANTOS, Priscila Mattos dos et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 69, p. 646-653, 2016

SOARES, Andressa. Mortalidade em Doenças Cardíacas Congênitas no Brasil-o que sabemos?. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 1174-1175, 2021

STEVENS, Bryce et al. Os custos das doenças cardíacas no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 111, p. 29-36, 2018.

SCAPIN, Soliane et al. Realidade virtual como tratamento complementar no alívio da dor em crianças queimadas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020